



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Noemia Colossi Brustolin - Dia Internacional da Mulher

Nesta semana, a Pastoral da Criança chama a atenção para o papel da mulher no mundo de hoje. A instituição conta com o trabalho voluntário de centenas de mulheres. Por isso, vale ressaltar a importância da delicadeza, da solidariedade, da comunicação, da força, da dedicação e do amor da mulher. A entrevista a seguir, com a enfermeira Noemia Colossi Brustolin, que trabalha em Curitiba (PR) e já atuou como coordenadora da Pastoral da Criança na Arquidiocese de Curitiba, aborda as conquistas que as mulheres tiveram no campo do trabalho, na luta por direitos iguais e também a criação dos filhos e o serviço na comunidade.

Como está a situação da mulher hoje em dia?

No Brasil, nós temos várias leis que protegem a mulher. Inclusive a lei Maria da Penha, que é divulgada em todo o país. Acredito que o Brasil cresceu bastante, ou melhorou bastante a condição de saúde da mulher com relação ao pré-natal e nas várias etapas da sua vida. Com relação à instrução, de uns anos pra cá, a mulher tem procurado melhorar a condição de escolaridade. Com isso, vai conseguindo melhor qualificação para o mercado de trabalho e tem conseguido cargos de maior destaque na sociedade.

Nós sabemos que foram muitas as conquistas das mulheres nesses últimos anos. O que elas têm para comemorar atualmente?

As mulheres têm muita coisa para comemorar. Uma delas é a sua ascensão ao mercado de trabalho, na política. Ainda não temos tantas mulheres na política, mas existe essa ascensão. Alguns anos atrás, a mulher nem votava, não podia escolher seus governantes. Com essa participação no mercado de trabalho, ela também tem um papel importante na transformação da sociedade. É algo que nós temos que comemorar.

Como a mulher pode conciliar trabalho profissional com a sua vida familiar? É possível?

É possível, porém, não é fácil. Têm alguns momentos que a gente precisa fazer algumas escolhas. Nós vimos que existem muitas facilidades para as mulheres atualmente. Existem os Centros de Educação Infantil (CEMEIs). São espaços que as

mulheres podem deixar os seus filhos, para poder ir para o mercado de trabalho. Essa é uma luta de que a mulher não pode desistir, de buscar o seu reconhecimento profissional e também poder cuidar da sua família.

A mulher conquistou muitos espaços, teve muitos avanços. Mas, infelizmente, ainda há muita violência contra a mulher. O que fazer para que todas as mulheres sejam tratadas com respeito e dignidade?

Aqui nós podemos ressaltar a lei Maria da Penha. Ela foi muito divulgada a partir de uma violência com uma mulher. Desta forma, a mulher teve mais força para denunciar, para não se sentir excluída da sociedade. Existem muitas violências ainda e eu acho que o mais importante é fazer a denúncia. A pessoa que é violentada precisa denunciar, ela precisa procurar apoio psicológico, procurar o serviço de saúde de seu município, delegacias da mulher. Hoje pode ser um tapa, amanhã pode ser a sua vida.

Qual é o papel da mulher na transformação da sociedade?

A mulher tem um papel muito importante na transformação da sociedade. Primeiro, porque ela tem um coração, uma sensibilidade diferente do homem, ela se comove mais com todas as situações que se apresentam. Quem é que consegue mexer com o coração dos homens? São as mulheres. Então, por isso elas têm um papel importantíssimo na transformação da sociedade e eu acredito que se cada mulher tomasse conhecimento do papel que tem, do poder que ela tem na sociedade, a nossa sociedade seria diferente. Quando ela gera um filho, como ela cuida desse filho, o que ela conversa com essa criança, a educação dessa criança até a fase adulta... Tudo isso tem um poder enorme de transformação da sociedade, de transformação dos seres humanos que vão compor essa sociedade. E como mulher na política e no mercado de trabalho, ela também pode fazer a diferença.

Noemia, gostaria de deixar uma mensagem para todas as mulheres?

Eu gostaria de dizer mais alguma coisa. Em trabalhos comunitários, sempre a mulher está à frente. Vocês, mulheres que saem do seu domicílio, que vão em busca de crianças, gestantes e idosos das suas comunidades, que tenham forças e que encontrem na sua espiritualidade, a força necessária para ajudar essas famílias todas.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1222 – 01/03/2015 – Dia Internacional da Mulher – Agente de sua própria transformação